FACULDADE FASUL EDUCACIONAL – EAD

CURSO DE PEDAGOGIA

JULIANA NICA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Viamão – 2025

JULIANA NICA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade FASUL Educacional – EAD, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Antônio Rodolfo Siqueira.

Viamão – 2025

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar de forma ampla a importância do brincar no processo de aprendizagem na Educação Infantil. A partir de revisão teórica fundamentada em autores clássicos e contemporâneos, identifica-se que o brincar contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e social da criança. A BNCC destaca a brincadeira como eixo estruturante da prática pedagógica, reforçando sua relevância para aprendizagens significativas. Observou-se que o professor desempenha papel essencial na mediação das práticas lúdicas. Conclui-se que o brincar deve ser valorizado como direito e necessidade da infância, sendo indispensável ao desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincar. Ludicidade. Desenvolvimento infantil.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 5

2 DESENVOLVIMENTO 7

2.1 O brincar como linguagem da infância 7

2.2 O brincar no desenvolvimento cognitivo 8

2.3 O brincar no desenvolvimento motor 10

2.4 O brincar no desenvolvimento emocional 10

2.5 Dimensões sociais e culturais do brincar 11

2.6 O papel do professor como mediador 12

2.7 O brincar na BNCC 13

2.8 Desafios na implementação do brincar 13

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS 14

4 REFERÊNCIAS 16

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica brasileira, constitui um período fundamental para o desenvolvimento global da criança. É nesse momento da vida que ela estabelece as primeiras relações sociais significativas, constrói noções básicas sobre si mesma, interpreta o mundo ao seu redor e desenvolve capacidades cognitivas, motoras e emocionais essenciais para sua trajetória escolar e social. Nesse processo, o brincar ocupa posição central, não apenas como uma manifestação espontânea da infância, mas como uma prática pedagógica estruturante, reconhecida nacional e internacionalmente pela literatura acadêmica e pelas políticas educacionais.

O brincar permite que a criança experimente o mundo de forma ativa, imaginativa e criativa. Por meio dessa atividade, ela estabelece relações com objetos, pessoas, espaços e situações diversas, construindo significados a partir da ação. A brincadeira possibilita que a criança teste hipóteses, formule perguntas, resolva problemas, expresse sentimentos, organize pensamentos e elabore conflitos. Nesse sentido, o brincar constitui-se como linguagem da infância, expressando modos próprios de ser, agir e compreender a realidade.

Autores clássicos como Jean Piaget e Lev Vygotsky destacam que o desenvolvimento infantil ocorre pela interação entre sujeito e ambiente, sendo o brincar um dos principais meios pelos quais a criança elabora e reconstrói conhecimentos. Para Piaget (1976), o brincar é expressão direta dos estágios de desenvolvimento cognitivo e contribui para a formação das estruturas mentais. Já Vygotsky (1991) afirma que, na brincadeira, a criança atua em um nível superior ao seu desempenho habitual, alcançando seu potencial máximo de aprendizagem dentro da chamada Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Além dos aspectos cognitivos, o brincar desempenha papel determinante no desenvolvimento emocional. Winnicott (1975) considera a brincadeira um espaço transicional de segurança, no qual a criança elabora experiências

internas, comunica sentimentos e desenvolve autoestima. Essa perspectiva complementa autores como Kishimoto (2011), que reforçam a relevância da ludicidade para o desenvolvimento integral, especialmente em ambientes coletivos como a escola.

No âmbito motor, a brincadeira contribui para a coordenação, equilíbrio, lateralidade, percepção espacial e consciência corporal, habilidades essenciais tanto para a vida cotidiana quanto para o processo de alfabetização e letramento. Moyles (2002) acrescenta que a ludicidade fortalece a conexão entre corpo e mente, ampliando a capacidade de a criança explorar, experimentar e aprender.

Em termos sociais e culturais, o brincar possibilita que a criança compreenda regras, negocie papéis, desenvolva empatia, coopere com pares e construa vínculos afetivos. Como destaca Brougère (1998), a brincadeira é também um fenômeno social, influenciado pelo contexto cultural e pelas interações com outras pessoas.

No cenário educacional brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) valoriza a brincadeira como eixo estruturante da Educação Infantil, determinando que as práticas pedagógicas sejam organizadas a partir das interações e das experiências lúdicas. Assim, brincar não é apenas permitido: é um direito da criança, devendo compor o planejamento escolar de forma intencional e qualificada.

No entanto, apesar dos avanços teóricos e legais, ainda se observa certa resistência na prática pedagógica cotidiana. Em muitas instituições, a brincadeira é vista como entretenimento, intervalo ou atividade secundária, sendo substituída por práticas mais conteudistas e escolarizadas. Essa contradição evidencia a necessidade de repensar o papel do professor, do currículo e da organização dos espaços educativos, garantindo que o brincar seja de fato reconhecido como prática formativa essencial.

Diante desse contexto, este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar de forma aprofundada a importância do brincar no processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil, considerando suas implicações cognitivas, emocionais, sociais, motoras e pedagógicas. Além

disso, busca-se compreender o papel do professor como mediador das experiências lúdicas e refletir sobre os desafios e possibilidades de se implementar práticas pedagógicas que valorizem o brincar no cotidiano escolar.

A relevância deste estudo está em compreender que valorizar o brincar é reconhecer a criança como sujeito ativo, competente e criativo, capaz de construir conhecimento e produzir cultura. Trata-se, portanto, de um compromisso ético e pedagógico com a infância, respeitando suas necessidades, potencialidades e direitos.

2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento infantil é um processo dinâmico e multidimensional que envolve interações constantes entre fatores biológicos, sociais, emocionais e culturais. Na Educação Infantil, período no qual essas dimensões se articulam de maneira mais intensa e acelerada, o brincar surge como uma linguagem natural da criança e um elemento central. Para compreender plenamente sua relevância, é necessário recorrer às teorias que embasam o desenvolvimento humano, às contribuições da psicologia, da pedagogia e da sociologia da infância, bem como às diretrizes legais que orientam a prática educacional brasileira.

A seguir, os principais eixos que fundamentam a importância do brincar no processo de aprendizagem da criança, ampliando o debate teórico e oferecendo bases sólidas para uma prática pedagógica intencional, ética e coerente com as necessidades da infância.

2.1 O brincar como linguagem da infância

O brincar é uma das formas mais autênticas pelas quais a criança se expressa e compreende o mundo. A infância é marcada pela imaginação, pela curiosidade e pela exploração contínua, e é por meio do brincar que a criança atribui significado às suas experiências. Autores da área da educação definem

o brincar como linguagem própria da infância, pois é por meio dele que a criança comunica sentimentos, emoções, pensamentos e aprendizagens.

Segundo Vygotsky (1991), “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, imaginativa, deslocando-se do real para criar novos significados”. O autor entende que o brincar é capaz de ampliar a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), permitindo que a criança desempenhe funções superiores que ela ainda não domina completamente. Assim, durante o brincar, a criança atua além de seu comportamento habitual, enfrentando desafios e elaborando soluções que favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais.

Segundo Piaget (1976), o brincar permite que a criança assimile o mundo ao seu modo, construindo estruturas internas que possibilitam a elaboração do pensamento lógico e da autonomia intelectual. O autor destaca que o jogo é uma forma de inteligência em ação, na qual a criança experimenta, cria estratégias e elabora hipóteses sobre os fenômenos que observa.

Dessa forma, o brincar não pode ser compreendido como atividade periférica ou secundária dentro do contexto educacional, mas sim como um elemento estruturante da aprendizagem, capaz de promover interações significativas e de potencializar o desenvolvimento integral da criança.

2.2 O brincar no desenvolvimento cognitivo

O brincar possui um papel central e insubstituível no desenvolvimento cognitivo infantil. Longe de ser um mero passatempo, a brincadeira é a principal ferramenta que a criança utiliza para interagir com o mundo, processar informações, construir significados e desenvolver estruturas mentais complexas. A atividade lúdica estimula diretamente as funções cerebrais superiores, como a memória, a atenção, a linguagem, o raciocínio lógico e a criatividade.

Para Piaget (1976), o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação ativa da criança com o ambiente. O autor identifica o brincar como forma de manifestação da inteligência, na qual a criança exercita processos de

assimilação e acomodação, construindo estruturas mentais que sustentam seu desenvolvimento intelectual.

Atividades como montagem de blocos, construção com sucata, jogos de classificação e dramatizações permitem que a criança formule hipóteses, teste soluções e desenvolva estratégias. Pesquisas atuais destacam a relação entre atividades lúdicas e habilidades pré-acadêmicas, observando que a ludicidade estimula competências que sustentam o processo de alfabetização e aprendizagem formal.

Piaget classificou os jogos em três categorias fundamentais, cada um com contribuições específicas ao desenvolvimento:

a) Jogos de exercício

Relacionados aos primeiros anos de vida, envolvem repetição de movimentos corporais e manipulação de objetos. Eles desenvolvem capacidades sensório-motoras, percepção, coordenação e intencionalidade.

b) Jogos simbólicos

Típicos da fase pré-operatória, os jogos simbólicos permitem que a criança represente objetos e situações ausentes, exercitando criatividade, imaginação, linguagem, planejamento e autonomia.

c) Jogos de regras

Comuns a partir dos 6 anos, exigem atenção, estratégias, cooperação e compreensão de regras socialmente compartilhadas, sendo fundamentais para o desenvolvimento moral e cognitivo.

Além das contribuições piagetianas, outros estudos apontam que o brincar estimula:

- memória operacional,
- pensamento lógico-matemático,
- resolução de problemas,
- habilidades linguísticas,

- criatividade,
- raciocínio espacial,
- concentração e persistência.

Brincadeiras de construção, circuitos lúdicos, jogos de tabuleiro, dramatizações e atividades que envolvem exploração do ambiente ampliam a capacidade da criança de pensar criticamente e de interagir com diferentes situações cognitivas.

Portanto, o brincar não apenas favorece o desenvolvimento cognitivo, mas também organiza o pensamento infantil, promovendo aprendizagens duradouras e significativas para o resto da vida.

2.3 O brincar no desenvolvimento motor

O desenvolvimento motor é parte essencial do desenvolvimento integral da criança. Através de brincadeiras e, a criança aprimora naturalmente habilidades relacionadas ao controle do corpo, equilíbrio, força, movimento e coordenação.

Atividades lúdicas oferecem experiências fundamentais para:

- Coordenação Motora Grossa Ampla: Envolve movimentos amplos e expressivos de todo o corpo, permitindo que a criança explore seu potencial físico, construa força e melhore o equilíbrio e a coordenação geral;
- Coordenação Motora Fina: Refere-se a movimentos precisos e controlados das mãos e dedos, que são cruciais para tarefas diárias e futuras;

- Consciência Corporal e Espacial: Ao brincar, a criança explora o mundo ao seu redor e descobre os limites e capacidades do próprio corpo, aprendendo a se localizar no espaço e a ajustar seus movimentos de acordo com o ambiente.
- Lateralidade: Muitos jogos e brincadeiras, como jogos populares com regras, ajudam a criança a desenvolver a noção de lados (direito e esquerdo).

Atividades como correr, pular, arremessar, dançar, jogar bola, escalar, empurrar e equilibrar-se são fundamentais para o desenvolvimento corporal e cognitivo.

Atividades como desenhar, pintar, recortar papel com tesoura, montar blocos de construção, abotoar roupas e manipular objetos pequenos são essenciais para aprimorar habilidades como escrever.

Além disso, o brincar motor contribui diretamente para o processo de alfabetização. Habilidades como firmeza no traço, controle da escrita, percepção espacial das letras e direção da leitura são influenciadas pela coordenação motora fina e pela lateralidade. Por isso, o brincar livre e espontâneo, em ambientes que permitem a exploração, é especialmente benéfico na Educação Infantil e para o desenvolvimento escolar.

2.4 O brincar no desenvolvimento emocional

No campo emocional, o brincar possibilita que a criança expresse sentimentos e elabore conflitos internos. É no espaço seguro e flexível da brincadeira que elas aprendem a identificar, processar, expressar e regular suas emoções de maneira construtiva. Winnicott (1975) afirma que o brincar é espaço transicional entre realidade interna e externa, no qual a criança experimenta segurança emocional e liberdade de expressão.

A brincadeira permite que a criança:

- expresse medos, angústias e desejos;
- processe experiências difíceis;
- desenvolva autoestima e autoconfiança;
- aprenda a lidar com frustrações;
- construa mecanismos de autocontrole emocional.

Durante o faz-de-conta, por exemplo, a criança pode representar situações ameaçadoras de maneira segura e controlada, permitindo reelaborá-las. Essa capacidade de simbolização é essencial para o desenvolvimento da saúde mental.

A brincadeira oferece um meio não verbal para as crianças comunicarem sentimentos complexos ou difíceis de articular em palavras. Por isso, ambientes educativos que valorizam o brincar favorecem não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o bem-estar emocional.

2.5 Dimensões sociais e culturais do brincar

O brincar é um fenômeno cultural e um ato social. As formas como as crianças brincam são profundamente moldadas pelo contexto social, histórico e cultural em que estão inseridas. A brincadeira é o principal meio pelo qual as crianças se apropriam da cultura, constroem sua identidade e se inserem na comunidade. A brincadeira em grupo é um laboratório vital para o desenvolvimento social, ensinando as crianças a vivenciar complexas regras de convivência humana:

- negociar regras;
- civilidade;
- cooperar;
- compartilhar;
- respeitar turnos;

- lidar com conflitos;
- compreender papéis sociais;
- desenvolver empatia e comunicação.

Brougère (1998) explica que a criança, ao brincar coletivamente, interioriza normas sociais e aprende comportamentos esperados em seu grupo cultural.

Brincadeiras tradicionais, jogos colaborativos e atividades em grupo são essenciais para o desenvolvimento ético, social e moral, contribuindo para a formação de valores como respeito, solidariedade e responsabilidade.

2.6 O papel do professor como mediador

O professor desempenha papel estratégico na valorização do brincar na Educação Infantil. Ele transcende a função de mero observador ou organizador de materiais, posicionando-se como um facilitador intencional que viabiliza as oportunidades de aprendizagem, sem retirar o protagonismo da criança.

Entre as atribuições docentes, destacam-se:

- planejar experiências lúdicas significativas;
- organizar ambientes acolhedores e estimulantes;
- selecionar materiais variados;
- observar e documentar as brincadeiras;
- intervir de maneira intencional, sem controlar excessivamente;
- promover autonomia e criatividade.

Um ambiente rico em possibilidades lúdicas contribui para o desenvolvimento da imaginação, da autonomia, da resolução de problemas e da socialização. Dessa forma, o papel do professor é ser o arquiteto da aprendizagem e criar condições para que o brincar aconteça e se torne experiência formativa e rica em significados.

2.7 O brincar na BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que a Educação Infantil deve ser estruturada a partir dos eixos das interações e das brincadeiras. Isso significa que o brincar não é apenas um recurso didático, mas o centro da prática pedagógica.

A BNCC também destaca seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, entre eles:

- Conviver;
- Brincar;
- Participar;
- Explorar;
- Expressar;
- Conhecer-se.

Esses direitos reforçam a importância da brincadeira como base para o desenvolvimento integral e como estratégia para garantir aprendizagens significativas. A brincadeira deve estar presente nos planejamentos, nos ambientes, nas rotinas e na intencionalidade pedagógica do professor.

Assim, instituições que não valorizam o brincar estão em desacordo com a legislação educacional vigente e podem comprometer a qualidade da educação infantil oferecida.

2.8 Desafios na implementação do brincar na prática escolar

O brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil, mas sua implementação efetiva na rotina escolar enfrenta diversos desafios na prática escolar. Muitas vezes, a falta de compreensão sobre o valor pedagógico do brincar acaba por colocar essa atividade a um segundo plano. Apesar dos avanços teóricos e legais, diversos desafios dificultam a efetivação do brincar

como eixo estruturante da Educação Infantil:

- práticas escolares ainda muito conteudistas;
- excesso de atividades impressas e “pedagógicas”;
- falta de formação docente em ludicidade;
- pressão de famílias por resultados escolares precoce;
- espaços físicos inadequados;
- falta de materiais lúdicos;
- rotinas rígidas e pouco flexíveis;
- entendimento equivocado de que brincar é “perda de tempo”.

Transformar o brincar em prática central exige mudança cultural, pedagógica e institucional, um esforço conjunto: formação continuada para professores, conscientização das famílias e políticas públicas que reforcem o brincar como indispensável na Educação Infantil.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar de forma ampla e aprofundada da importância do brincar no processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil. Por meio de uma revisão teórica consistente e fundamentada em autores clássicos e contemporâneos, buscou-se compreender como a ludicidade atua no desenvolvimento cognitivo, emocional, motor, social e cultural da criança, destacando sua relevância como elemento estruturante da prática pedagógica.

Os estudos mostram que o brincar não é uma atividade acessória, opcional ou secundária. Ao contrário, constitui um eixo central para o desenvolvimento infantil, permitindo que a criança explore o mundo, elabore significados, expresse sentimentos e construa conhecimentos. Piaget (1976) demonstrou que o brincar é fundamental para o desenvolvimento das estruturas mentais; Vygotsky (1991) destacou seu papel na formação das funções psicológicas superiores; Brosgère (1998) e Kishimoto (2011) reforçaram sua dimensão cultural e pedagógica. Portanto, o brincar é uma forma privilegiada de

aprender, sendo condição básica para o desenvolvimento integral.

Ao longo do estudo, evidenciou-se também que o brincar favorece o desenvolvimento emocional, permitindo à criança expressar medos, inseguranças e desejos de forma simbólica. Nessa perspectiva, Winnicott (1975) descreve a brincadeira como espaço seguro e transicional, no qual a criança fortalece a autoestima, aprende a lidar com frustrações e desenvolve autonomia emocional.

No campo motor, o brincar se apresenta como atividade indispensável à construção da consciência corporal, da coordenação, do equilíbrio e da lateralidade, habilidades essenciais para a vida cotidiana e para processos escolares como a alfabetização. Já na dimensão social e cultural, a brincadeira possibilita que a criança compreenda regras, negocie papéis, desenvolva empatia, coopere e construa vínculos afetivos, contribuindo para sua inserção ativa na sociedade.

Adicionalmente, a pesquisa mostrou que o papel do professor é determinante na qualidade das experiências lúdicas oferecidas à criança. Cabe ao educador atuar como mediador sensível e intencional, organizando espaços, selecionando materiais, planejando experiências e garantindo a espontaneidade da brincadeira. A mediação docente deve equilibrar liberdade e intencionalidade pedagógica, respeitando as necessidades e ritmos da infância.

No contexto educacional brasileiro, a BNCC (2017) reforça a centralidade do brincar ao estabelecer as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes da Educação Infantil. Contudo, apesar do respaldo legal e teórico, ainda existem desafios significativos na implementação de práticas pedagógicas que valorizem verdadeiramente o brincar. Entre esses desafios, destacam-se: a prevalência de práticas conteudistas, a pressão por escolarização precoce, a falta de formação docente específica, a infraestrutura inadequada e a visão utilitarista de aprendizagem.

Diante dessas reflexões, conclui-se que o brincar não é apenas um direito garantido às crianças, mas também um instrumento pedagógico fundamental para seu desenvolvimento integral.

Valorizar o brincar significa respeitar a infância em sua essência, reconhecendo a criança como sujeito ativo, criativo, competente e produtor de cultura. Significa, ainda, assumir um compromisso ético e pedagógico com uma educação humanizada, significativa e coerente com as necessidades e potencialidades das crianças.

Assim, espera-se que este estudo contribua para ampliar a compreensão sobre a importância da ludicidade na Educação Infantil e inspire educadores, gestores e instituições a promoverem práticas pedagógicas que reconheçam o brincar como fundamento da aprendizagem e da formação integral da criança.

REFERÊNCIAS

BNCC. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. São Paulo: Cortez, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2011.

MOYLES, Janet. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WINNICOTT, Donald. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.